

Parasitoses intestinais em cães da área urbana de Pelotas, RS

Gabriela de Almeida Capella¹; Soliane Carra Pereira²; Natalia Berne Pinto²;
Débora de Campos Añaña²; Tairan Ourique Motta²; Marlete Brum Cleff³

¹ Faculdade de Veterinária (UFPel) - capellavet@gmail.com

² Faculdade de Veterinária (UFPel) - soliane.cp@hotmail.com

³Departamento de Clínicas Veterinária – FAVET (UFPel) - emebrum@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os animais de estimação prestam um valioso auxílio a sociedade gerando benefícios físicos, sociais e emocionais aos tutores (BLAZIUS et al., 2005). Dentre os animais de estimação, os cães apresentam maior convivência com o homem (LEITE et al., 2004). No entanto, apesar dos diversos benefícios esses animais também podem veicular importantes zoonoses, dentre essas, destacam-se as endoparasitoses.

As parasitoses são bastante frequentes entre os animais, tanto em áreas rurais quanto urbanas (CHOO et al., 2000). Associado a isso, diversos tutores desconhecem a importância do controle adequado das endoparasitoses e realizam tratamentos de forma inadequada. O controle ineficaz pode acarretar problemas de resistência antihelmíntica e perpetuação dos parasitos através da contaminação ambiental (MARQUES et al., 2012). Assim, os animais de companhia, quando portadores de parasitos, representam um risco de infecção, principalmente, para outros animais, crianças e idosos (CAMPOS FILHO et al., 2008).

O papel desses animais como hospedeiros definitivos de várias parasitoses com potencial zoonótico tem sido amplamente estudado e reconhecido como um importante problema de saúde pública (ALVES et al. 2014). Sendo assim, o conhecimento das parasitoses em cada região se faz necessário para a elaboração de adequadas medidas preventivas e educativas (SANTOS et al., 2007). Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi determinar a frequência de endoparasitos em cães do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

As amostras de fezes foram coletadas de animais atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) – UFPel, Ambulatório Ceval – UFPel e no Canil Municipal da cidade de Pelotas, no período de abril a julho de 2015. As fezes foram coletadas após a defecação dos animais, armazenadas em frascos estéreis e mantidas refrigeradas até a análise no laboratório de Parasitologia da UFPel.

As amostras de fezes oriundas do HCV e do Ambulatório Ceval foram coletadas mediante autorização dos proprietários, enquanto que as coletas no Canil Municipal foram autorizadas pelo Médico Veterinário responsável pelo mesmo. No momento das coletas foram obtidas informações como sexo e idade dos animais que participaram do estudo. As amostras de material fecal foram processadas pela técnica de centrifugo-flutuação em Sulfato de Zinco (FAUST et al., 1938).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 43 amostras analisadas, 25 (58%) foram positivas para um ou mais parasitos, sendo em 16 monoinfecção e nove com infecções multiplas. Esses resultados encontram-se de acordo com outros estudos também realizados no Brasil por ANDRADE JUNIOR et al. (2015) e PRATES et al. (2009).

A distribuição dos animais parasitados em relação às variáveis: idade e sexo estão descritos na Tabela 1. A faixa etária variou de dois meses a 15 anos, sendo que a mais prevalente foi entre um e sete anos. Em relação ao sexo dos animais parasitados, 68% foram machos e 32% fêmeas.

Tabela 1. Distribuição de amostras fecais de cães, segundo a idade e sexo, residentes na cidade de Pelotas, durante o período de abril a julho de 2015.

Variáveis	Positivos (%)	Negativos (%)
Idade	< 1 ano	3 (12)
	1 - 7 anos	18 (72)
	> 7 anos	4 (16)
Sexo	Macho	17 (68)
	Fêmea	8 (32)

Na Tabela 2 estão apresentados os parasitos mais freqüentes nas amostras de fezes de cães analisadas, sendo *Ancylostoma* spp. encontrado em 47% das amostras positivas. De acordo com LABRUNA et al. (2006), *Ancylostoma* spp. é o helminto mais frequente em cães no Brasil. *Trichuris* sp. foi o segundo helminto mais frequente (20,6%), resultados estes superiores aos observados por PRATES et al., (2009) em Maringá, PR com 6,2% de animais positivos e inferior ao verificado por SCAINI et al. (2003) no Balneário Cassino com 32,5% de positividade. A presença de um menor número de amostras positivas para *Toxocara* spp. 3 (8,8%), deve-se provavelmente a idade dos animais analisados, visto que este nematódeo é mais presente em animais com menos de um ano de idade.

Tabela 2. Frequência de parasitos em amostras fecais de cães, na cidade de Pelotas, durante o período de abril a julho de 2015.

Parasito	Frequência (%)
<i>Ancylostoma</i> spp	16 (47)
<i>Giardia</i> sp	6 (17,6)
<i>Cystoisospora</i> sp	1 (3)
<i>Sarcocystis</i> spp	1 (3)
<i>Trichuris</i> sp	7 (20,6)
<i>Toxocara</i> spp	3 (8,8)

Dentre os protozoários *Giardia* sp. foi o de maior ocorrência, presente em 17,6% das amostras analisadas. Este resultado é preocupante visto que alguns genótipos possuem caráter zoonótico. Além disso, os cistos de *Giardia* sp. podem resistir ao tratamento realizado na água e permanecerem, por aproximadamente dois meses, viáveis na superfície (MACPHERSON, 2005).

As diversas infecções múltiplas encontradas neste estudo (Tabela 3) podem ser em virtude da infecção maternal e ou contaminação ambiental por múltiplas espécies de parasitos (SANTOS et al., 2007). Essa frequência de infecção múltipla encontra-se de acordo com o observado por LEITE et al. (2004) e FERREIRA et al. (2013).

Tabela 3. Frequência das principais infecções múltiplas encontradas em amostras fecais de cães, durante o período de abril a julho de 2015.

Parasitos intestinais	Frequência (%)
<i>Trichuris</i> sp e <i>Giardia</i> SP	1 (11)
<i>Ancylostoma</i> spp e <i>Trichuris</i> SP	4 (45)
<i>Ancylostoma</i> spp e <i>Giardia</i> SP	1 (11)
<i>Ancylostoma</i> spp, <i>Trichuris</i> sp e <i>Toxocara</i> spp	1 (11)
<i>Ancylostoma</i> spp, <i>Trichuris</i> sp e <i>Sarcocystis</i> spp	1 (11)
<i>Ancylostoma</i> spp, <i>Trichuris</i> sp e <i>Giardia</i> SP	1 (11)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os cães estudados estão parasitados por nematódeos e protozoários, indicando a necessidade da introdução de medidas de manejo, profilaxia e tratamento destes animais. Salienta-se ainda o risco de infecção para a população, visto o potencial zoonótico desses parasitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JÚNIOR A.L.F.; ARAÚJO K.B.S.; MEDEIROS V.S. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em vias públicas da cidade de natal. **REVISTA HUMANO SER - UNIFACEF**, v.1, n.1, p. 52-59, 2015.

ALVES A.P.S.M.; COÊLHO F.A.S.; COÊLHO M.D.G. FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM FEZES DE CÃES COLETADAS EM PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA-SP, BRASIL **Revista de Patologia Tropical**, v.43, n.3, p.341-350, 2014.

BLAZIUS, R.D.; EMERICK, S.; PROPHIRO, J.S.; ROMÃO, P.R.T.; SILVA, O.S. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães errantes da cidade de Itapema, Santa Catarina. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v.38, n.1, p.73–74, 2005.

Faust E.C.; D'Antoni J.S.; Odom V.; Miller M.J.; Peres C.; Sawitz W.; Thomen L.F.; Tobie J.; Walker H. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v.18, p. 169-183, 1938.

GIRALDO, M.I.; GARCIA, N.L.; CASTAÑO, J.C. Prevalencia de helmintos intestinales em caninos del departamento del Quindío. **Biomedica**, v.25, p.346-352, 2005.

LABRUNA, M.B.; PENA, H.F.J.; SOUZA, S.L.P, Pinter A.; Silva J.C.R.; Ragozo A.M.A; Camargo L.M.A.; Gennari S.M. Prevalência de endoparasitas em cães da área urbana do município de Monte Negro, Rondônia. Arquivos do Instituto Biológico. São Paulo, v.73, p.183-193, 2006.

LEITE, L.C.; MARINONI, L.P.; CÍRIO, S.M.; DINIZ, J.M.F.; SILVA, M.A.N.; LUZ, E.; MOLINARI, H.P.; VARGAS, C.S.G.; LEITE, S.C.; ZADOROSNEI, A.C.B.; VERONESI, E.M. Endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.9, n.2, p.95-99, 2004.

MACPHERSON, C.N.L. Human behaviour and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, v.35, p.1319-1331, 2005.

MARQUES, J.P.; GUIMARÃES, C.R.; VILAS BOAS, A.; CARNAÚBA, P.U.; MORAES, J. Contamination of public parks and squares from Guarulhos (São Paulo State, Brazil) by *Toxocara* spp. and *Ancylostoma* spp. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v.54, p.267–271, 2012.

PRATES, L; PACHECO, L.S.; KUHL, J.B.; DIAS, M.L.G.G.; ARAÚJO, S.M.; PUPULIN, A.R.T. Frequência de parasitos intestinais em cães domiciliados da cidade de Maringá, PR. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.61, n.6, p.1468-1470, 2009.

OLIVEIRA, S.F.O.; MELO, D.P.G.; FERNANDES, P.R.; SCHULZE, C.M.B.; GUIMARÃES, M.S.; SILVA, Q.C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes da cidade de Goiânia - Goiás. **Revista de Patologia Tropical**, São Paulo, v.38, n.4, p.279-283, 2009.

SANTOS, F.A.G, YAMAMURA M.H., VIDOTTO O., CAMARGO P.L. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em case (*Canis familiaris*) com diarréia agudo oriundos da região metropolitana de Londrina, estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v.28, p.257-268, 2007.

SCAINI, C.J.; TOLEDO, R.N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M.A.; GATTI, F.A.; SUSIN, L.; SIGNORINI, V.R.M. Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.36, p.617-619, 2003.